

A MONITORIA E A DOCÊNCIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

ERIKA DOS SANTOS GILLMEISTER BONOW¹;
MARCIA JANETE ESPIG²;

¹Universidade Federal de Pelotas – gillmeistererika@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marciaespig70@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade apresentar as atividades realizadas e minha reflexão sobre a experiência no Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas, especificamente nas disciplinas de “Introdução ao Estudo de Acervos” e “Fontes e Acervos Históricos”, ofertadas pelo Departamento de História no semestre de 2023/1. As atividades estão sob responsabilidade da docente Profa. Dra. Márcia Janete Espig, nos cursos de Bacharelado em História e Licenciatura em História, respectivamente, sendo desenvolvidas de 15 de julho a 30 de setembro de 2023.

A monitoria visa atender à preparação acadêmico-profissional do discente, sendo que “o professor responsável pela turma procura envolver o monitor nas fases de planejamento, interação em sala de aula, laboratório ou campo e na avaliação dos alunos e das aulas” (DANTAS, 2014, p. 570). Desse modo, o Programa de Monitoria se apresenta como uma valiosa experiência dentro da sala de aula, mostrando a importância do papel aluno-monitor durante a graduação, sendo um fator relevante para a melhoria do ensino de graduação (NUNES, 2007, p. 46).

No papel de aluno-monitor, cabe o auxílio através de várias atividades, tais como revisões para avaliações, em grupo ou individuais, elaboração de material para estudo e a retirada de dúvidas sobre os textos lidos, bem como qualquer ajuda necessária. Na disciplina de “Fontes e Acervos Históricos”, contamos com a presença de um aluno com deficiência visual, que recebeu um tratamento especial, conforme orientações do NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão). A falta de acessibilidade, muitas vezes, é um empecilho para os alunos e compete ao monitor auxiliar sempre que necessário.

2. METODOLOGIA

A experiência de atuação como monitória foi fundamentada em duas disciplinas ofertadas aos cursos de História, “Introdução ao Estudo de Acervos” (Bacharelado) e “Fontes e Acervos Históricos” (Licenciatura). As formas de ação prioritárias visaram o acompanhamento dos alunos e a colaboração para com o docente responsável. Acerca disso, em “Introdução ao Estudo de Acervos”, como uma disciplina obrigatória do currículo e do primeiro semestre, a atenção é maior para o entendimento do conteúdo e para que o discente tenha um total aproveitamento da disciplina, evitando, dessa forma, a evasão.

Foi elaborada, primeiramente, uma breve apresentação da minha experiência com acervos, mostrando as dificuldades das aulas remotas durante a pandemia do Covid-19 e a prática em outras disciplinas. Uma semana antes da avaliação da turma de “Introdução ao Estudo de Acervos”, foi preparada uma aula

de revisão, que foi marcada com dia e horário escolhidos pelos alunos, durante a qual a aluna-monitora tirou dúvidas sobre os textos lidos e organizou um mapa mental como forma de auxílio e melhor entendimento sobre cada etapa sobre a higienização e conservação dos acervos.

Também foi elaborado um *quiz* de revisão a partir das leituras e comentários da docente em sala de aula. Foram um total de cinco perguntas de múltipla escolha, aplicadas no dia da revisão. Cada questão foi comentada, buscando diminuir dúvidas. Pode-se dizer que a colaboração para a formação profissional se vê presente ao “(...) pesquisar sobre assuntos que o docente pretende abordar e a de contribuir para a preparação do material didático” (DANTAS, 2014, p. 573).

Em relação ao apoio à professora, foram realizadas buscas de textos disponíveis online e na biblioteca. Foram também realizadas formatações de tabelas de notas e auxílio no lançamento de presenças, bem como o acompanhamento em dias de oficinas e visitas em acervos e museus. Cada uma das visitas guiadas trouxe para os alunos e, conseqüentemente, para a monitora, mais conhecimento sobre o curso e as possibilidades de pesquisa.

As disciplinas em questão, de caráter teórico-prático, possibilitam aos educandos o conhecimento através de atividades de campo, notadamente de visitas e debates. O ato de conhecer acervos e museus, para o historiador, traz experiências inovadoras, possibilitando diálogos entre os textos estudados e as vivências dos diferentes espaços. Em “Introdução ao Estudo de Acervos”, foram acompanhadas três saídas de campo, enquanto em “Fontes e Acervos Históricos”, duas.

Para a disciplina de “Fontes e Acervos Históricos”, elaborei ainda um conjunto de slides acerca de um dos artigos trabalhados pela disciplina, a fim de embasar material didático a ser disponibilizado no sistema e aula.

Como na turma de “Fontes e Acervos Históricos” havia um aluno com deficiência visual, foi necessário desempenhar algumas atividades para que este fosse melhor incluído durante as aulas. Assim, foram gravadas as aulas em que o aluno não estava presente, bem como o registro por voz dos textos quando não há leitor de voz no documento em formato PDF. Também foi realizada a narração de imagens contidas em apresentações durante as aulas. As visitas também foram gravadas para que todos os alunos tivessem acesso aos museus e às falas dos responsáveis.

Quanto à busca de textos, em especial os disponíveis online, foi uma oportunidade para conhecer os *sites* confiáveis que possuem os livros digitais. Também foram realizadas conferências de trabalhos *online*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve pouca procura individual pela monitoria. Percebe-se nas conversas de corredores que os alunos pouco têm lido os textos selecionados pela professora e quando são lidos, são às vésperas de avaliações. Também houve um baixo número de alunos na aula de revisão de “Introdução ao Estudo de Acervos”, mas foi percebido que os alunos presentes acompanhavam as propostas da docente. Na disciplina de “Fontes e Acervos Históricos”, a procura foi ainda menor, fato compreensível já que os alunos também podiam contar com a ajuda da aluna do Programa de Pós Graduação em História que fazia o seu estágio de docência na turma. Além disso, essa turma não realizou prova, mas

sim textos individuais e trabalho em grupo. Nessa disciplina, a maior procura veio de um aluno com deficiência visual, conforme relatado acima.

Conforme a Constituição é de suma importância que o sistema de ensino transmita “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organizações específicas, professores com formações na área da educação especial e inclusiva” (BRASIL, 1996, p. 44), assegurando a educação através das necessidades do estudante.

No curso de História, como um curso teórico e prático, são essenciais recursos para melhor desempenho dos alunos, principalmente em aulas e projetos práticos. Assim, o monitor é um meio de assistência, sendo que o mesmo deve estar sempre disposto a atender os seus colegas e professor.

Foi esperado, até o final do semestre, que fossem realizados mais encontros para tira-dúvidas, individuais ou em grupo, assim como a realização de compilações de resumos para auxiliar os estudantes. Também foi almejado o aprendizado e aprovação dos alunos, aumentando o seu conhecimento a partir da prática e visitas a museus, visando também adaptações para estudantes que possuem alguma portabilidade, como PDFs apropriados para que seja disponibilizado a leitura por voz.

4. CONCLUSÕES

A partir das exposições acima, procurou-se explicar as diversas atividades desempenhadas na monitoria, destacando os objetivos a serem cumpridos, “bem como uma ação que visa contribuir com a melhoria da qualidade da educação, e completa que a monitoria deve ser pensada a partir do processo de ensino” (DANTAS, 2014, p. 570).

A monitoria me proporcionou, como aluna do Bacharelado, não só a experimentação da troca aluno-professor, mas também vivência dentro das salas. Um monitor, principalmente nas disciplinas de caráter teórico-prático, é essencial para o auxílio dos alunos. Não apenas como parte da explicação teórica, mas para mostrar e assessorar nas aulas práticas, por exemplo, como higienizar um documento ou como armazená-lo.

Os ensinamentos que estou recebendo como aluna-monitora se agregam para novas perspectivas acadêmicas e, principalmente, novas habilidades acerca dos conhecimentos teóricos e práticos das disciplinas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm Acesso em 10 agosto de 2023.

DANTAS, Otilia Maria. **Monitoria: fonte de saberes à docência superior**. Revista Brasileira Estudos Pedagógicos. (online). Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014.

DOS SANTOS, Fernanda et al. **A importância do programa de monitoria: contribuição para formação acadêmica**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 9, p. 87259-87266, 2021. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA1_ID12509_26092019233331.pdf. Acesso em 15 agosto de 2023.

NUNES, João Batista Carvalho. **Monitoria acadêmica: espaço de formação.** In: SANTOS, Mirza Medeiros., LINS, Nostradamos de Medeiros (orgs.). **A Monitoria como Espaço de Iniciação à Docência: Possibilidades e Trajetórias.** Coleção Pedagógica. Natal: EDUFRN, 2007, p. 45-57.